



RELATÓRIO

DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO E CUIDADO DA PROVÍNCIA PORTUGUESA DA COMPANHIA DE JESUS

1 de janeiro de 2021 | 31 de dezembro de 2022

ÍNDICE

I.	Introdução	P.2
II.	A Equipa Provincial SPC	P.3
III.	As obras da PPCJ	P.4
IV.	O Manual SPC	P.6
V.	O Serviço de Escuta	P.7
VI.	Apoio a outras Obras	P.9
VII.	Avaliação	P.10
VIII.	O projeto Porticus	P.11
IX.	Report financeiro	P.12
X.	Plano 2023/2024	P.13
XI.	Conclusão	P.15

I. INTRODUÇÃO

Desde a criação do Sistema de Proteção e Cuidado de Menores e Adultos Vulneráveis da Província Portuguesa da Companhia de Jesus (PPCJ) foi elaborado um relatório de avaliação da implementação deste sistema, relativo ao período entre junho de 2018 e outubro de 2020.

No período de 2021 a 2022, o então denominado Sistema de Proteção e Cuidado deu lugar a um Serviço de Proteção e Cuidado (SPC). Esta alteração, longe de meramente nominal, resulta das aprendizagens realizadas ao longo dos anos anteriores e espelha a vontade da PPCJ de construir, cada vez mais e melhor, uma cultura do cuidado. O foco deixa também de ser em exclusivo a proteção das crianças e jovens e dos adultos em situação de vulnerabilidade, passando a abranger igualmente as relações entre adultos que colaboram e partilham a mesma missão.

Passamos a preferir a terminologia “crianças e jovens” em vez de “menores”, acompanhando aquele que tem sido o consenso técnico e distanciando-nos de uma visão dos menores de idade como sujeitos menores em direitos.

Assim, renovamos e reforçamos o compromisso da PPCJ de “tolerância zero” contra qualquer forma de mau trato ou abuso e empenhamo-nos em manter um especial cuidado e proteção de todas as crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, tendo como valor supremo a sua dignidade e o seu superior interesse. Procuramos cultivar o cuidado integral como missão da Igreja no mundo através de uma transformação (conversão) de todos.

Esta missão concretiza-se:

1. No estabelecimento de comunidades com um ambiente acolhedor e seguro, a fim de promover o bem-estar e desenvolvimento físico, emocional, social e espiritual de todos;
2. Na cuidadosa seleção e formação de todos os agentes no exercício de ministérios humanos e/ou espirituais, sejam eles jesuítas ou leigos, colaboradores ou voluntários regulares ou pontuais, numa lógica de responsabilização, profissionalismo e crescimento de todos;
3. Na atenção e resposta atempada e adequada a todas as questões, suspeitas e denúncias que surjam, sejam elas referentes a práticas dentro ou fora das nossas Obras;
4. Na disseminação pública e melhoria contínua de boas práticas no trabalho com crianças, jovens e adultos vulneráveis, envolvendo a participação dos próprios e das suas famílias e a colaboração com instituições parceiras.

II. A EQUIPA PROVINCIAL SPC

Entre 1 de outubro de 2020 e 31 de dezembro de 2021, o SPC passou a contar com a Sofia Marques como coordenadora a meio tempo. Mantiveram-se os outros dois elementos também a tempo parcial, o P. José Maria Brito sj (jesuíta) e a Fátima Perloiro (psicóloga), com os custos inerentes ao tempo afeto ao SPC suportados pelos respetivos serviços – Gabinete de Comunicação e Colégio São João de Brito. A partir de janeiro de 2022, a coordenadora passou a estar dedicada a tempo inteiro a este serviço.

No final de 2022, a Fátima Perloiro e o P. José Maria Brito sj deixaram de integrar a equipa provincial SPC. Fica o reconhecimento pelo enorme contributo dado ao longo dos últimos 5 anos na construção do Manual SPC, na formação e implementação do SPC nas Obras, na construção de pontes com outros parceiros e na presença amiga. Da mesma forma, se agradece, publicamente, à Direção do Colégio São João de Brito e à Cúria Provincial por, desde o início, terem investido desta forma na consolidação da estrutura provincial do SPC, através da cedência de horas de trabalho da Fátima e do P. José Maria, respetivamente, e da flexibilidade necessária a esta colaboração.

O Gabinete de Comunicação da PPCJ tem colaborado de forma muito próxima com o SPC, tendo participado e colaborado na abertura do Serviço de Escuta, no final de 2021, e na comunicação interna e externa em torno da temática dos abusos sexuais no contexto da Igreja Católica Portuguesa ao longo do ano de 2022.

O P. Vasco Pinto Magalhães sj foi nomeado pelo P. Provincial como Delegado da PPCJ para a Proteção de Crianças, Jovens e Adultos Vulneráveis. No final do ano de 2022, o Padre Provincial passou a contar com dois Delegados, tendo-se juntado o P. António Valério sj ao P. Vasco Pinto Magalhães sj.

A partir de abril de 2022, a Equipa Provincial do SPC passou a integrar, além da Sofia Marques, a Maria Amorim, que se manteve, em tempo parcial, até julho de 2022. Em outubro de 2022, juntou-se o P. António Ary sj e o Miguel Simões Correia, em tempo parcial. Esta é a equipa que se mantém até à data de hoje.

A equipa SPC está, também, integrada na rede de Coordenadores e Delegados de Serviços homólogos, nas outras Províncias da Europa, ao abrigo da Conferência dos Provinciais da Europa (JCEP). Nas reuniões periódicas entre os responsáveis dos vários serviços, cada elemento partilha o que se está a viver na respetiva Província, os principais desafios, bem como as experiências e boas práticas que têm vindo a adotar.

III. OBRAS DA PPCJ

A equipa provincial do SPC está em articulação com as Obras jesuítas e inacianas graças à rede de Delegados e SubDelegados SPC que foi sendo criada e reforçada nos últimos anos. Havia, no final do ano de 2022, 38 Obras jesuítas ou inacianas com um Delegado nomeado com a função de nelas implementar o SPC e desenvolver a cultura do cuidado. A grande maioria tem um trabalho que envolve um contacto regular com crianças e jovens ou pessoas adultas em situação de vulnerabilidade.

Note-se, ainda, que as Obras estão em níveis diferentes de apropriação do SPC: as que trabalham regularmente com crianças e jovens têm mais consciência e estão mais capacitadas para a intervenção. As que trabalham com adultos estão, por norma, menos conscientes.

As Obras que não trabalham com crianças e jovens, no dia a dia, sentem, por vezes, dificuldade em entender a relevância e necessidade do SPC, embora se tenha dado ênfase, nos últimos anos, à qualidade da relação entre adultos e à prevenção de outras formas de abuso de poder, como os abusos de consciência ou as diferentes formas de assédio (moral e sexual).

De forma a acautelar os possíveis conflitos de interesses, pareceu-nos importante que o Delegado não se confundisse com a Direção da Obra mas, antes, fosse uma pessoa por si designada para o desempenho dessa função. Assim, a partir do dia 1 de abril de 2022 foi dada indicação à Direções das Obras para que as funções do Delegado deixassem de poder ser exercidas pelos próprios Diretores ou membros da direção, o que se foi efetivando progressivamente.

Um dos apoios prestados pela equipa provincial tem sido no tratamento de suspeitas e denúncias e no aconselhamento às Obras, através do que apelidamos de "consultas". No ano de 2021, houve 6 consultas e 3 ocorrências tratadas com apoio da Equipa Provincial do SPC, a que se somam 8 consultas e 6 ocorrências, em 2022.

A formação dada pelo SPC conheceu inúmeros avanços. A maioria das sessões de formação continuou a ser assegurada pela equipa provincial, apesar do desejo crescente de que seja cada vez mais dada pelas Obras autonomamente. A duração da formação inicial variou entre 3 e 6 horas, em função da disponibilidade das Obras e da equipa provincial, bem como das necessidades identificadas.

Em 2021, foram realizadas 10 formações, perfazendo um total de 55 horas de formação, frequentadas por 254 pessoas. Em 2022, houve 14 formações que corresponderam a um total de 63 horas de formação para 324 pessoas.

Foi, ainda, necessário proporcionar uma formação dirigida aos novos Delegados, uma vez que a saída de alguns Diretores do papel de Delegado originou mudanças nas equipas SPC das Obras. A formação ocorreu em julho de 2022. No total, tivemos 3 encontros – cada um com uma duração de 4 horas – específicos para Delegados que abrangeram 73 pessoas, entre Diretores e Delegados.

Um dos objetivos para 2023 é o de concretizar várias ações de formação avançada e contínua. A formação avançada passa, também, por parcerias com outras organizações, nomeadamente a Quebrar o Silêncio – associação de apoio a homens vítimas de abuso sexual – e a Universidade Gregoriana – que desenvolve formação em formato de e-learning relativa a temas associados à proteção e ao cuidado.

Após um período de preparação (2021-22), foi realizada, em novembro de 2022, uma ação em parceria com a Scholas Occurrentes (SO) e o Colégio São João de Brito (CSJB). Esta consistiu numa experiência a que a SO chama “Escola de Escuta” e que consiste na criação de um espaço seguro em que os jovens possam escutar e sentir-se escutados. Através tanto de momentos de partilha como de expressão artística, 46 jovens do secundário passaram três tardes a criar este espaço, que partilharão, depois, com 90 crianças do 3º ano. Prevê-se que haja mais duas experiências destas com outras crianças e jovens de Obras da Companhia de Jesus, em 2023.

Ao longo do ano, o SPC colaborou, também, com o Magis Lisboa 2023, uma proposta da Companhia de Jesus de preparação para a Jornada Mundial das Juventude. Este apoio fez-se tanto ao nível de formação administrada aos membros da equipa de coordenação como a nível de consultoria em questões ligadas à proteção e cuidado de crianças e jovens. □

IV. MANUAL DO SPC

O Manual do SPC continua a servir de fundamento à intervenção do Serviço de Proteção e Cuidado, mas encontra-se, parcialmente, desatualizado na sua “linguagem” e lógica de abordagem da cultura do cuidado através da conversão interior e integral.

Foram introduzidas algumas alterações, nomeadamente a inserção de um novo capítulo que versa sobre a prevenção do assédio laboral, em abril de 2022. Com este novo capítulo, o Serviço de Proteção e Cuidado procurou concretizar a vontade de ampliar a sua intervenção, não se limitando apenas à relação dos adultos com as crianças, jovens e adultos vulneráveis, mas incluindo a relação entre adultos. É do nosso entendimento que, para criar uma verdadeira cultura do cuidado, é necessário abranger todas as relações, mesmo aquelas entre maiores de idade.

Os restantes capítulos estão em revisão. Procuraremos fechar essa revisão e apresentar uma segunda versão do Manual, em 2023, que possa refletir melhor a intervenção e missão do SPC, tal como tem vindo a ser pensada, mais recentemente.

O Manual SPC tem, também, servido de base para que várias outras organizações e instituições desenvolvessem as suas próprias políticas de proteção e cuidado, servindo a experiência do SPC para apoiar Dioceses e outras Congregações.

V. SERVIÇO DE ESCUTA

Em contexto de pandemia, surgiu o Ponto de Escuta, serviço que funcionou entre janeiro e abril de 2021 e que contou com uma equipa de retaguarda e com um grupo de 45 voluntários e de 16 jesuítas que escutaram pessoas que se encontravam fragilizadas e mais sozinhas devido ao contexto de confinamento geral em que vivíamos nessa altura. Foram recebidos nesses três meses 116 pedidos de momentos de escuta. Da avaliação deste serviço, solicitada junto de quem a ele recorreu, resultou que a esmagadora maioria das pessoas se sentiu muito bem escutada e acolhida. Terminado o período de confinamento e tendo diminuído substancialmente os pedidos de escuta, o serviço foi interrompido.

No dia 18 de Novembro de 2021, Dia Europeu da Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual, foi criado o Serviço de Escuta. Tratou-se de criar um espaço seguro dedicado a vítimas de abuso sexual cometido por jesuítas, funcionários, colaboradores ou voluntários, independentemente da data em que o abuso tivesse ocorrido. Este serviço nasceu para que pudesse haver uma resposta específica para vítimas de abuso sexual, permitindo que pudessem partilhar a sua história e obter o apoio de que precisassem.

O Padre Provincial tornou inquestionável o desejo da Província de dar o passo difícil de conhecer e reconhecer a sua história e de apoiar vítimas que pudessem ter vivido alguma história de abuso e estar em sofrimento e a precisar de apoio. Envolveu jesuítas e leigos nesta missão. As cartas que dirigiu à Província, declarações públicas e comunicados sobre o tema dos abusos são exemplos desse compromisso.

Propôs-se, inicialmente, a abertura de espaços físicos de escuta, distribuídos geograficamente pelo país, mas após abertura do Serviço de Escuta percebemos que nesta fase um serviço de âmbito nacional seria suficiente. Com a criação da Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais contra as Crianças na Igreja Católica Portuguesa, durante o ano de 2022 as vítimas dirigiram preferencialmente os testemunhos a essa Comissão, com quem o SPC teve uma articulação próxima, nomeadamente com o Grupo de Investigação Histórica por esta criado.

Até ao final do ano de 2022, o conhecimento que a PPCJ teve de situações de abusos sexuais contra crianças ocorridos nas suas obras resultou de uma diversidade de contributos. Através do Serviço de Escuta, tivemos conhecimento de duas situações ocorridas em contexto escolar nos anos 50 e finais dos anos 80.

Para além destas, através de informação prestada por jesuítas, tivemos conhecimento de outras situações passadas, uma delas que remontaria à década de 40.

Através da Comissão Independente e de vítimas que deram o seu testemunho à Comissão Independente, contribuindo assim para o estudo que estava a ser realizado, pudemos conhecer outras situações entre a década de 1950 e 2022.

A investigação interna referente a estes abusos inseriu-se no esforço e empenho da Igreja Católica em geral, da Conferência Episcopal Portuguesa em particular, e também da Companhia de Jesus, para erradicar o abuso sexual presente em variadíssimas áreas da sociedade, de modo a que este possa ser prevenido, denunciado e, na medida em que seja possível, reparado. Nesse sentido, articulou-se tanto com a Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais contra as Crianças na Igreja Católica Portuguesa como com o Grupo de Investigação Histórica que a integra. Os frutos desta colaboração serão refletidos no relatório que a Comissão Independente veio a apresentar em fevereiro de 2023.

No final de 2022, a PPCJ participou à Comissão Independente o conhecimento de abusos sexuais contra menores cometidos entre 1950 e o início dos anos 90 por oito jesuítas, todos já falecidos aquando da denúncia dos factos.

Foi, ainda, dado apoio a algumas vítimas de abuso sexual cometido no contexto da Igreja, mas fora da PPCJ, que recorreram ao Serviço de Escuta para apoio.

O Serviço de Escuta apoiou duas vítimas, ao longo do ano de 2021, e três em 2022.

O Serviço de Escuta conta com um Grupo Consultivo composto por Ângelo Fernandes (presidente da associação Quebrar o Silêncio), Joana Garcia da Fonseca (psicóloga), P. Luís Marinho (padre diocesano), Marta Sá Rebelo (jurista), P. Pedro Cameira (jesuíta), Pedro Gil (consultor de comunicação) e Teresa Ravara (jurista).

VI. APOIO A OUTRAS OBRAS

Em 2022, o SPC passou também a abranger a Candeia - Associação para a Animação de Crianças e Jovens, a pedido da mesma. Trata-se de uma associação com estatuto de IPSS, criada em 1991 e que acompanha mais de 200 crianças e jovens que vivem em Casas de Acolhimento, maioritariamente da zona da Grande Lisboa.

Várias Dioceses e respectivas Comissões Diocesanas recorreram, também, à Equipa Provincial do SPC, pedindo apoio para dar formação aos membros do clero e agentes pastorais, tendo igualmente consultado o SPC para desenvolver procedimentos adequados à proteção das crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade nas respectivas Dioceses.

Muitas das formações foram dadas em parceria com o Projeto CUIDAR do Centro de Estudos da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. A Equipa Provincial do SPC apoiou as Dioceses de Setúbal, Coimbra e Porto, a Arquidiocese de Braga, bem como o Patriarcado de Lisboa, através do sector da catequese. Da mesma forma, algumas Congregações solicitaram, também, apoio à Equipa Provincial do SPC para formar os seus agentes pastorais, nomeadamente a Aliança de Santa Maria e a Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus.

A Equipa Provincial do SPC ajudou o setor da catequese do Patriarcado de Lisboa a desenvolver um documento intitulado de "Cuidado de Menores na Catequese", elaborado a partir do Manual do SPC e que contém um conjunto de indicações específicas para o contexto de catequese.

VII. PROJETO PORTICUS

A partir de junho de 2021, o Serviço de Proteção e Cuidado passou a contar com o apoio financeiro da Porticus num projeto que, juntamente com a Província Espanhola da Companhia de Jesus (Entorno Seguro) e a Fundação Scholas Occurrentes e tendo a empresa Logframe como responsável pela sua avaliação externa, visa aprofundar a implementação do SPC nas Obras da PPCJ. Este projeto chama-se Proteger e Cuidar (com)Paixão e prolonga-se até agosto de 2024.

O Entorno Seguro (ES) é o serviço da Província Espanhola da Companhia de Jesus equivalente ao SPC nas suas funções. A Scholas Occurrentes é uma fundação internacional de direito canónico com a missão de educar na abertura ao outro, através de uma cultura da escuta e do encontro. A Logframe é uma empresa de consultoria e formação, criada em 2004, que tem como missão aumentar o impacto social das organizações com quem coopera.

A Porticus, fundação criada em 1995, inspira-se dos princípios da Doutrina Social da Igreja para servir o bem comum e promover a dignidade da pessoa humana e a justiça social, de forma sustentável. Uma das vertentes do trabalho que desenvolve passa pela implementação de políticas de safeguarding robustas.

O SPC, assim como outras entidades portuguesas e espanholas, passou a integrar um grupo entretanto criado pela Porticus Ibéria apelidado de Programa H3 - Transforming Heads, Hands and Hearts to develop a protective and caring culture in Catholic organisations working with children in Spain and Portugal, cuja avaliação se encontra a cargo da Stone Soup.

O Programa H3 tira o seu nome da trilogia que o orienta: procura-se trabalhar na dimensão da cabeça (head), coração (heart) e mãos (hands). Assim, queremos alcançar um serviço que resulta do conhecimento e da consciência (head) da importância da relação, do compromisso de proteger e cuidar (heart) e da capacidade de ação e proteção (hands).

No período em causa, tivemos mais de 25 reuniões com parceiros do projeto - Entorno Seguro e Scholas Occurrentes -, com a própria Porticus, bem como outros parceiros do Programa H3.

No final de 2022, foi elaborado um Relatório de Atividades, dando conta de todas as atividades desenvolvidas pelo SPC graças ao financiamento da Porticus, no período que vai de junho de 2021 a agosto de 2022.

VIII. AVALIAÇÃO

A avaliação é uma componente essencial para o SPC, uma vez que permite a contínua melhoria das práticas que vem desenvolvendo. Nesse sentido, além de, naturalmente, avaliar o seu próprio desempenho, o SPC conta com a autoavaliação das Obras no que diz respeito ao nível de implementação do mesmo.

Esta autoavaliação é, também, de grande importância para o plano de monitorização e avaliação (MEL - Monitoring and Evolution Plan) que tem sido desenvolvido pela Logframe para o SPC. Com a ajuda da equipa da Logframe, foram desenvolvidos questionários que são aplicados a todos aqueles que participam nas formações do SPC, bem como os questionários de implementação preenchidos pelas Obras. Com base nas informações recolhidas através destes instrumentos, foi elaborado um relatório intercalar referente à atuação desenvolvida pelo SPC. Este permitiu reavaliar os objetivos que o SPC procura alcançar, nomeadamente, os que constam do projeto H3 e a forma como têm sido atingidos.

Foi, também, realizada uma auditoria ao SPC por parte do Secretariado para a Justiça Social e a Ecologia ao abrigo do projeto Promotion of Consistent Culture of Protection, da Companhia de Jesus a nível mundial. Trata-se de uma auditoria que parte, também ela, de uma autoavaliação feita pelo SPC, que é depois revista e comparada com as autoavaliações das outras Províncias da Companhia de Jesus. A avaliação é muito positiva e revela um nível avançado de implementação do SPC na PPCJ. Ainda assim, elenca alguns aspetos a melhorar, nomeadamente no que toca à atualização de instrumentos como o Mapa de Riscos ou a continuidade na formação, bem como a elaboração de protocolos de reparação e compensação pelos danos causados às vítimas de abusos sexuais.

IX. REPORT FINANCEIRO

O financiamento do SPC foi, inicialmente, assumido integralmente pela PPCJ. Porém, em junho de 2021, a Porticus passou a financiar parte do Serviço, no âmbito do programa H3 que acima se descreveu.

O destino do financiamento da Porticus divide-se em despesas com recursos humanos, comunicação, formação, parcerias, um sistema de monitorização e o serviço de escuta. As despesas com recursos humanos correspondem à fatia mais importante e foram estas verbas que permitiram ter uma Coordenadora a tempo inteiro, bem como fazer o reforço da equipa com mais outra pessoa em tempo parcial.

A Província e as suas Obras continuam a ter vários custos com o SPC, nomeadamente através das horas dedicadas pelos Diretores, Delegados e Subdelegados à Proteção e Cuidado no seio de cada Obra. Em articulação com a Equipa Provincial, são as equipas de cada Obra que implementam verdadeiramente o SPC, identificando as necessidades reais da Obra e construindo respostas.

X. PLANO 2023/2024

Acontecimentos de 2023-24

No horizonte dos próximos dois anos, começamos por identificar a urgência de dar resposta às necessidades que se fizerem sentir na sequência da apresentação do Relatório da Comissão Independente em fevereiro de 2023, cujos resultados têm impacto em toda a Igreja - seja nas Dioceses, seja nas Congregações como a PPCJ. Será importante partilhar experiências e boas práticas aprimoradas nos últimos anos. O ano de 2023 será, ainda, marcado pela Jornada Mundial da Juventude que Portugal acolherá em agosto. Nesse sentido, é da maior importância acompanhar as propostas da Companhia para este evento e colaborar na formação dos voluntários e na prevenção de quaisquer formas de mau trato ou abuso, seja no MAGIS - proposta de pré-Jornada - seja nas restantes propostas da Pastoral Juvenil, assim como mantendo o Serviço de Escuta sempre disponível para qualquer necessidade de apoio ou aconselhamento.

Formação

Também nos parece importante apostar na formação noutras moldes. Sendo verdade que a formação inicial é globalmente conhecida pelos colaboradores das Obras da PPCJ, parece ser essencial que se aprofunde a vertente formativa, propondo formações contínuas e avançadas. As formações contínuas deverão ser pensadas em diálogo com as Obras, em função da realidade de cada uma, podendo ser mais adequado apresentar propostas formativas por contextos específicos (escolar, campos de férias, catequese, adultos vulneráveis, centros universitários, ...) e menos generalistas. As formações avançadas poderão ser construídas em parceria com outras entidades - nomeadamente com a Associação Quebrar o Silêncio e a Universidade Gregoriana, com quem a Equipa Provincial já entrou em contacto. Será essencial que esta formação possa ser administrada a colaboradores, mas também às Direções, aos Delegados SPC e aos jesuítas da PPCJ.

Manual e Protocolos

É, ainda, um objetivo para o biénio 2023-24 concluir a revisão do Manual SPC, de forma a integrar as aprendizagens feitas nos últimos anos, bem como atualizar a própria linguagem e estrutura do Manual. Queremos, nomeadamente, abordar alguns conceitos que parecem, ao dia de hoje, pouco explorados, tais como os abusos espirituais/de consciência e aprofundar as causas dos abusos (num esforço para perceber cada vez melhor os fatores de risco a que devemos estar atentos na prevenção de abusos).

Adicionalmente, procuraremos desenvolver alguns protocolos que nos parecem essenciais e que estão em falta ou que carecem de revisão. Falamos de protocolos de atuação perante suspeitas e denúncias, de planos de segurança para suspeitos de terem cometido abusos e de protocolos de reparação para as vítimas, tendo de ser ponderada a reparação financeira.

Prevê-se, por fim, que sejam estabelecidas parcerias com associações de apoio às vítimas de violência sexual para que a resposta às vítimas seja cada vez mais profissional e especializada.

Comunicação

De forma a reforçar a vertente da comunicação, procuraremos ter uma newsletter interna que permita a partilha com todas as Obras daquilo que se tem desenvolvido na PPCJ, bem como de conteúdos mais recentes e de maior interesse (e.g. relatórios, artigos). Estes serão armazenados numa Drive que juntará os vários recursos que queremos partilhar com as Obras.

Um outro objetivo será o de passar a realizar o relatório de atividade com uma maior periodicidade: pretende-se que o mesmo passe a ser anual, para dar conta do trabalho desenvolvido pelo SPC de forma mais constante, prestando contas de forma mais regular e contribuindo assim para uma cada vez maior transparência.

XI. CONCLUSÃO

O Serviço de Proteção e Cuidado tem procurado desenvolver-se e adaptar-se, perante a urgência com que a Igreja - e concretamente a Província Portuguesa da Companhia de Jesus - tem vindo a lidar com as temáticas da Proteção e do Cuidado.

O SPC tem procurado contribuir para que a missão da Companhia de Jesus, prestada através das suas variadas obras, seja sempre expressão viva do Evangelho, coerente com o seu compromisso de proteção e cuidado dos mais vulneráveis.

Com parcerias mais abrangentes, num esforço cada vez maior para a construção de uma cultura integral do Cuidado, o SPC assume vários desafios para os próximos anos que passam, essencialmente, por aprofundar e melhorar aquilo que já corresponde à sua atividade, mas também continuar a inovar e desenvolver novas formas de atuação.

O compromisso da PPCJ para a política de “tolerância zero” no que diz respeito a qualquer forma de mau trato revela-se, assim, consequente, tirando a sua concretização de todo o trabalho que o SPC tem desenvolvido com o apoio e amizade de toda a Província e dos seus Parceiros.